



laura vinci

galeria

nara roesler

sobre **Laura Vinci**

Laura Vinci é conhecida por sua produção em escultura e instalação de grande porte baseada na pesquisa contínua sobre as relações entre corpo, espaço e efemeridade, o que também está presente em seu trabalho como diretora de arte no teatro. A artista entende o espaço como um organismo complexo, mediador das relações entre os diversos corpos que o compõem, e suscetível à constante passagem do tempo. Neste sentido, suas propostas buscam investigar os processos de movimento ou alteração da matéria, evidenciando a transitoriedade dos elementos que ocupam determinado local e estimulando o público a ter novas percepções sobre o ambiente ao seu redor.

Iniciou sua carreira em meados da década de 1980, abordando as relações existentes entre corpo e espaço por meio, primeiro, da pintura e, logo em seguida, da escultura. O interesse pelas mudanças de estado da matéria aparece em sua poética a partir de sua participação do projeto Arte/Cidade III (1997), em São Paulo, no qual apresentou sua grande intervenção conhecida como “ampulheta”. O momento coincide também com o início de sua participação no teatro, colaborando com projetos de cenografia e figurino no reconhecido Teatro Oficina (São Paulo). Atualmente, é colaboradora da mundana companhia, assinando a direção de arte.

Laura Vinci nasceu em São Paulo, Brasil, 1962, onde vive e trabalha. Formou-se em Educação Artística pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) em 1987 e concluiu o mestrado em Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) em 2000. Vinci vem realizando importantes projetos site-specific em espaços públicos e privados no Brasil e ao redor do mundo, dentre os quais se destacam: Diurna, Farol Santander, São Paulo, Brasil (2018), Morro Mundo, Espaço Cultural Porto Seguro (ECPS), São Paulo, Brasil (2017); Untitled (from the series Papéis Avulsos), Art Center/South Florida, Miami, EUA (2014); Lux and No ar, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal (2010); Clara-Clara, Laneway Commissions, Melbourne, Austrália (2006-07); Máquina do Mundo, Palazzo delle Papesse, Siena, Itália (2004); e Estados, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), São Paulo, Brasil (2002). Participou de diversas bienais, como: 13ª Quadrienal de Praga: Espaço e Design da Performance, Praga, República Checa (2015), na qual foi uma das representantes do Brasil; 10ª Bienal Internacional de Cuenca, Cuenca, Equador (2009); 2ª, 5ª e 7ª edições da Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (1999, 2005 e 2009); e 26ª Bienal Internacional de São Paulo, Brasil (2004). Passou também pelo programa de residência The South Project, RMIT University, Melbourne, Austrália (2005). Possui obras em importantes coleções institucionais, como: Instituto Inhotim de Arte Contemporânea, Brumadinho, Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; e Palazzo delle Papesse, Siena, Itália.

about **Laura Vinci**

Laura Vinci is recognized for her oeuvre in sculpture and large-scale installation marked by ongoing study on the connection between body, space and ephemerality, which is also present in her work as artistic director in the theater area. The artist seeks to understand the space as a complex organism that mediates the relationship between bodies and that relies on the constant passage of time. Her projects are typically designed to investigate processes of change or movement, as she seeks to bear witness to the transience of matter in space and invite the public to reconsider the environment surrounding them.

Vinci began his career in the mid-1980s, analyzing the relationships between body and space first through painting and then moving on to the practice of sculpture. The artist begins to include in her poetics the approach on the state changes of matter after her great site-specific intervention known as “hourglass”, proposed for the Arte/Cidade III project (1997) in São Paulo, Brazil. This moment also coincides with the beginning of her participation in the theater, collaborating with scenography and costumes projects in the well-known Teatro Oficina, in São Paulo, Brazil. She is currently a contributor to the mundane companhia, signing the art direction projects.

Laura Vinci nasceu em São Paulo, Brasil, 1962, onde vive e trabalha. Formou-se em Educação Artística pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) em 1987 e concluiu o mestrado em Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) em 2000. Vinci has been carrying out important site-specific projects in public and private spaces in Brazil and around the world, among which the following stand out: Diurna, Farol Santander, São Paulo, Brazil (2018), Morro Mundo, Espaço Cultural Porto Seguro (ECPS), São Paulo, Brazil (2017); Untitled (from the series Papéis Avulsos), Art Center/South Florida, Miami, USA (2014); Lux and No ar, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisbon, Portugal (2010); Clara-Clara, Laneway Commissions, Melbourne, Australia (2006-07); Máquina do Mundo, Palazzo delle Papesse, Siena, Italy (2004); and Estados, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro, Brazil (2002). She was participated in several biennials, such as: 13 th Prague Quadrennial of Performance Design and Space, Prague, Czech Republic (2015), in which she was one of the Brazil representatives; 10th Cuenca International Biennial, Cuenca, Ecuador (2009); 2nd, 5 th and 7 th editions of the Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brazil (1999, 2005 and 2009); and 26 th Bienal Internacional de São Paulo, São Paulo, Brazil (2004). She also participated in the residency program The South Project, RMIT University, Melbourne, Australia (2005). Her works are including in important institutional collections, such as: Instituto Inhotim de Arte Contemporânea, Brumadinho, Brazil; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brazil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; e Palazzo delle Papesse, Siena, Italy.

Todas as Graças é uma instalação concebida especialmente para a galeria do Instituto Ling. Com curadoria de Virginia Aita, a instalação é composta por peças das séries *Graças*, *Mundos* e *Pins*, produzidas entre 2015 e 2018, em que Laura Vinci trabalha com materiais como latão (banhado a ouro e prata) e vidro borosilicato. São 21 peças da série *Graças*, quatro peças da série *Mundos* e 180 *Pins*, dispostas no solo e nas paredes, em conjuntos que se relacionam entre si e preenchem de forma harmônica o espaço da galeria.

Todas as Graças is an installation ideated especially for the Instituto Ling gallery. Curated by Virginia Aita, the installation consists of pieces from the series *Graças*, *Mundos* and *Pins*, produced between 2015 and 2018, in which Laura Vinci works with materials such as brass (gold and silver plated) and borosilicate glass. They are 21 pieces of the series *Graças*, four pieces of the series *Mundos* and 180 *Pins*, arranged in the floor and walls, in sets that relate to each other and fill in a harmonious way the space of the gallery.

todas as graças/todas as graças



Todas as graças 2018

vista da exposição / exhibition view -- Instituto Ling, Porto Alegre/RS, Brasil



Todas as graças 2018

vista da exposição / exhibition view -- Instituto Ling, Porto Alegre/RS, Brasil

Projeto inédito concebido especialmente para ocupar o Espaço de Arte Imersiva do Farol Santander, Diurna consiste em uma instalação site-specific composta pela projeção de sombras de árvores nas paredes do local, enquanto folhas fundidas em latão e banhadas a ouro estão dispersas pelas paredes. A projeção oscila de acordo com a incidência da luminosidade, em um movimento similar ao processo de respiração. Já as folhas douradas remetem ao efeito de uma ventania, como se fixassem no tempo o desenrolar de uma ação.

Unprecedented project ideated especially to occupy the Espaço de Arte Imersiva of the Farol Santander, Diurna consists of a site-specific installation composed of the projection of shadows of trees on the walls of the place, while brass cast and gold-plated sheets are scattered throughout the walls. The projection oscillates according to the incidence of luminosity, in a movement similar to the breathing process. Already the golden leaves refer to the effect of a wind as if they fixed in time the unfolding of an action.

diurna/diurna



Diurna 2018

vista da exposição / exhibition view -- Espaço de Arte Imersiva, Farol Santander, São Paulo/SP, Brazil



Diurna 2018

vistas da exposição / exhibition view -- Espaço de Arte Imersiva, Farol Santander, São Paulo/SP, Brazil

“De uma bateia dourada, similar às usadas no garimpo artesanal de metais preciosos e aparentemente solta no alto da rotunda do Centro Cultural Banco do Brasil, caía uma insólita chuva, rarefeita ao longo do dia, intensa ao entardecer. Folhas de ouro evoluíam no espaço, flutuando ao sabor do vento até pousarem no chão. Ao transformarem breve e magicamente o ambiente, convidavam o público a interagir com o ouro e seu esplendor.”

“From a golden bowl similar to those used for panning precious metals apparently floating high the rotunda of the Centro Cultural Banco do Brasil falls a strange rain tricking through out the day and getting heavier as night approaches. Leaves of gold spin through the air, carried along by the wind until setting on the ground. Briefly and magically transforming the environment, they invited visitors to interact with gold in all its splendor.”

Roberto Conduru

bateia/bateia



Bateia 2014

vista da exposição/ exhibition view OURO - O fio que costura a arte do Brasil -- Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro/RJ, Brasil



vista da exposição/ exhibition view *OURO – O fio que costura a arte do Brasil* --
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro/RJ, Brasil

“Tenho tentado fazer *Papéis Avulsos* desde 2008. Da primeira vez, vislumbrei o trabalho como fragmentos de textos literários impressos em papéis, que se deslocariam pelo espaço expositivo com o auxílio de ventiladores. Os testes não foram muito bem sucedidos e deixei passar. Em 2010, um escritório de advocacia de São Paulo me convidou para fazer um trabalho permanente em sua sede. Novamente os papéis vieram à mente, mas numa versão diferente, dessa vez como papéis dos processos jurídicos, e não mais os da literatura. Esse trabalho eu consegui realizar, em folhas de latão no tamanho A4, que foram retorcidas e penduradas no teto por fios de aço, fazendo um movimento de explosão. Os papéis avulsos da literatura, assim como os ventiladores, ficaram para trás até o ano passado, quando fiz a cenografia para uma adaptação teatral da novela de Anton Tchekhov, *O Duelo*. Numa cena de tempestade, Tchekhov diz que “...De repente, a janela se abriu e bateu, no quarto entrou um vento forte e os papéis voaram da mesa..” Um ator, munido de um potente ventilador preso ao seu corpo, andava pela cena espalhando pelo espaço os papéis em branco que estavam sobre uma mesa, como um vento vindo de janelas imaginárias e iniciando a cena da tempestade. Aqui, acho que o trabalho foi plenamente realizado porque extraiu da literatura seu sentido.”

“I have been trying to develop *Papéis Avulsos* (loose paper) since 2008. In the first attempt, I envisaged the piece as fragments of literary texts printed on paper that would move around the exhibition space with the help of fans. However, after some unsuccessful tests I gave up on the idea. In 2010, a São Paulo-based law firm asked me to create a permanent piece for its head office. Once again, the papers came to mind but in a different version. Instead of literary texts I used papers from lawsuits. This time I was successful. I used A4 sized tin sheets that were twisted and hung from the ceiling by steel cords, creating an explosion-type effect. The literary sheets of paper and the fans were forgotten until last year, when I created the setting for a theatre production of Anton Tchekhov’s novel *The Duel*. In a scene depicting a storm, Tchekhov says “...Suddenly, the window opened and slammed, a strong gush of wind entered the room and blew the papers off the table. ...” An actor, with a powerful fan strapped onto his body, walked around the stage blowing the blank papers off a table like the wind through imaginary windows, introducing a storm scene. I believe that at this moment, my idea was fully accomplished by extracting its meaning from literature.”

papéis avulsos/loose sheets



Papéis avulsos 2014

papel japonês, cabos, ventiladores/translucent japanese paper, cables, and fans

Made By Brazilians, antigo Hospital Matarazzo, São Paulo



vista da exposição *Papéis Avulsos* 2014, Art Center/South Florida/exhibition view *Papéis Avulsos* 2014, Art Center/South Florida

“A instalação de Laura Vinci se isola; para acessar o trabalho, nos vemos obrigados a ultrapassar uma cortina de metal. Densa e pesada, essa cortina traz a consciência de que nosso corpo está submetido à gravidade e, de certo modo, prepara para a experiência de aderência ao chão, sob a qual tudo no interior do espaço está submetido. Do lado de dentro, uma padronagem que remete a elementos da arquitetura mourisca é criada no chão, a partir de peças modulares de mármore. Por mais que um desenho se forme a partir destes módulos, a sensação é que a linha formada pelo pequeno espaço existente entre placas de um piso comum ganhou corpo e autonomia e, assim, resta apenas o vazio de um piso ausente. Soltos no chão, esses módulos se desalinham, o desenho aos poucos se desfaz; o que era para ser permanente, como a malha de um piso, se altera com o trânsito das pessoas. Mais ao fundo da sala desce em queda constante um fio de pó de mármore que, como em uma ampulheta, se acumula no chão, lentamente cobre essa padronagem e, aos poucos, vai transformando a sala em um grande vazio branco, cheio desse pó”.

Douglas de Freitas, 2013

por enquanto/in the meantime

exposição individual junto a Ana Paula Oliveira/a solo show with Ana Paula Oliveria

galeria marcelo guarnieri, ribeirão preto,
brasil/brazil



Sem título/Untitled 2013
esculturas de mármore, pó de mármore e balde metálico/marble sculpture, marble dust and metallic bucket
instalação site specific/site specific installation



vista da exposição/exhibition view -- *Por enquanto* 2013
Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto, Brasil/Brazil

Intervenção que utiliza elementos de iluminação pública de forma orgânica. Foi montada três vezes. A primeira em Melbourne, Austrália, onde se compunha de sete redes com sete luminárias, feita para a Laneway Commission, um programa de arte pública promovido pela prefeitura desta cidade. A segunda foi feita sob o viaduto da Praça xv, no Rio de Janeiro, com cinco redes apenas. E, finalmente, em São Paulo, para o edital Arte na Cidade, onde se repetiu a estrutura de Melbourne. Em todas as montagens as lâmpadas permaneceram acesas durante o dia.

Work that utilizes public light fixtures in an organic form. It was set up three times. The first one was in Melbourne, Australia, where it comprised seven nets and seven lights, and was set up for the Laneway Commissions, a municipal public-art program. The second one was set up under the bridge in Praça XV, Rio de Janeiro with five nets only. The last one, in São Paulo, was for the Arte na Cidade initiative, with the same structure as Melbourne. The three times, the lights remained switched on during the day.

clara-clara/clara-clara



Clara-clara 2013

Arte na cidade, Rua Miguel Couto, São Paulo, fotos/photos: Inês Bonduki



Clara-clara 2013

45 lâmpadas de 1600 watts, 45 luminárias industriais, sete redes de kevlar e cabos de aço/
45 lightbulbs of 1600 watts, 45 industrial lights, seven kevlar nets and steel cables

Arte na cidade, Rua Miguel Couto, São Paulo, fotos/photos: Inês Bonduki

“Quando fui à Austrália pela segunda vez, em 2004, conheci um sistema de vaporização a frio que quis usar em meus trabalhos. Não o utilizei apenas em uma obra, mas em várias: Cuenca, Lisboa, Pádua e São Paulo. O sistema é muito simples: pequenos bicos de aspersão, funcionando em alta pressão, são acionados por uma bomba que faz com que a água saia com tanta força, que suas gotas ganham uma característica incomum, ficando entre o estado gasoso e o líquido.”

“When I went to Australia for the second time, in 2004, I found a system of cold vaporization that I wanted to use in my work. I didn't use it for one installation only, but several, in Cuenca, Lisbon, Padua and São Paulo. The system is very simple: small high-pressure nozzles are fed by a pump, making the water come out with such force that its drops take on a strange form, something between a gas and a liquid.”

Laura Vinci

no ar/in the air



No ar 2017
sistema de aspersão/aspersion system

vista da exposição Pedra no Ar/ Pedra no Ar exhibition view -- Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia - MUBE, São Paulo



No ar 2011 -- sistema de aspersão/aspersión system

Casa da Imagem & Beco do Pinto, São Paulo



No ar 2011
sistema de aspersão, mármore e cortina de latão niquelado/aspersión system and brass curtain

Galeria Nara Roesler, São Paulo



No ar 2010 -- sistema de aspersão/aspersion system

Carpe diem arte & pesquisa, Lisboa/Lisbon



No ar 2009 -- sistema de aspersão/aspersion system

Cuenca Equador

Obra feita em duas versões. Para a primeira, na Capela do Morumbi, em São Paulo, desenhei três tipos de vidros. O trabalho era formado por mais de quinhentas peças penduradas em diferentes alturas. Na versão de Lisboa, escolhi um vidro normalmente utilizado em lamparinas.

This work has two versions. For the first one at the Capela do Morumbi in São Paulo, I three types of glass structures designed and manufactured for the installation. The work was made up of more than five hundred pieces hung from different heights. In the Lisbon version, I chose a glass form normally used in oil lamps.

lux/lux



Lux 2010
372 vidros tipo Murano, oito argolas metálicas e cabos de aço/
372 Murano type glass, eight metallic hoops, and steel cables

Carpe diem arte & pesquisa, Lisboa/Lisbon



Lux 2008
515 vidros tipo Murano, onze argolas metálicas e cabos de aço/
515 Murano type glass, eleven metallic hoops, and steel cables

Capela do Morumbi, São Paulo

Consegui um piano simples, menor que um meia cauda. Não tinha uma sonoridade boa. Na caixa de ressonância, entre as cordas, coloquei o sistema de vaporização ligado por tubos de cobre. O vapor de água quando condensado, encharcava o piano e o chão.

I bought a simple piano, smaller than a baby grand. It was not in perfect conditions. On the soundboard, between the strings, I installed a vaporization system linked by copper tubes. When the water vapor condensed, it soaked both the piano and the floor.

choro/the cry



Choro 2010
piano e sistema de aspersão/piano and aspersión system

A exposição Estados ocupava quase todo o espaço do Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, e era composta de três instalações e uma intervenção no cofre. No hall de entrada, refiz as bacias de vidro, só que desta vez eram em número de cem, e em dois tamanhos, de sessenta e oitenta centímetros. Mais resistências foram ligadas a um cabo elétrico bastante potente. Foi como se fizesse um vestiário esportivo, pois as resistências equivaliam a quinze chuveiros elétricos. O cabo do sistema de refrigeração do prédio, que estava localizado no alto do terceiro andar, foi utilizado, e tubos de cobre desciam, agarrando-se à estrutura do edifício como se sempre tivessem estado ali, trazendo os fios elétricos no seu interior até as resistências nas bacias para, de novo, aquecer a água e produzir o vapor.

The exhibition Estados [States] took up nearly the entire space of the Centro Cultural Banco de Brasil, in São Paulo, and comprised three installations and another piece inside the safe. In the entry hall, I set up the glass basins again, but this time there were a hundred of them in two sizes, either sixty or eighty centimeters. More resistors were linked up to a very powerful electric cable. It was as if it were a locker room, with power enough for fifteen electrical showers. I made use of the cable for the building's refrigeration system, which was up on the third floor. Copper tubes descended from on high, clutching the structure of the building as if they had always been there, carrying electric wires within them all the way down to the resistors in the basins in order to, once again, heat the water and produce steam.

estados/states



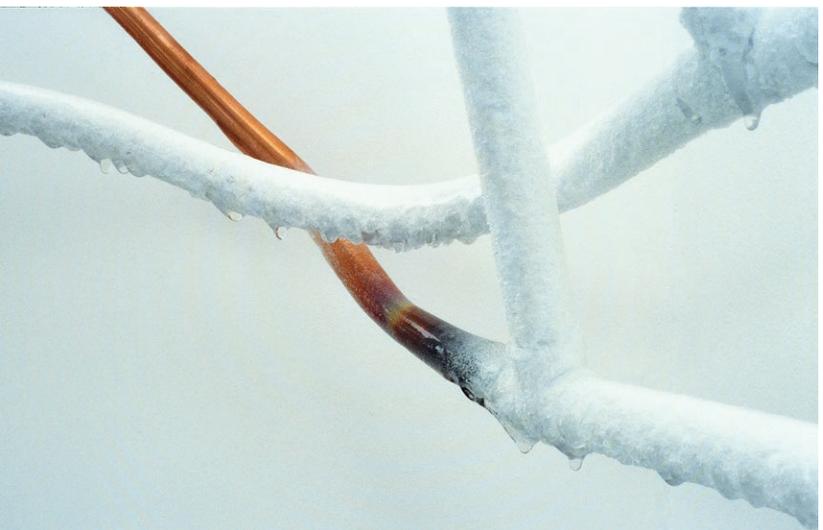
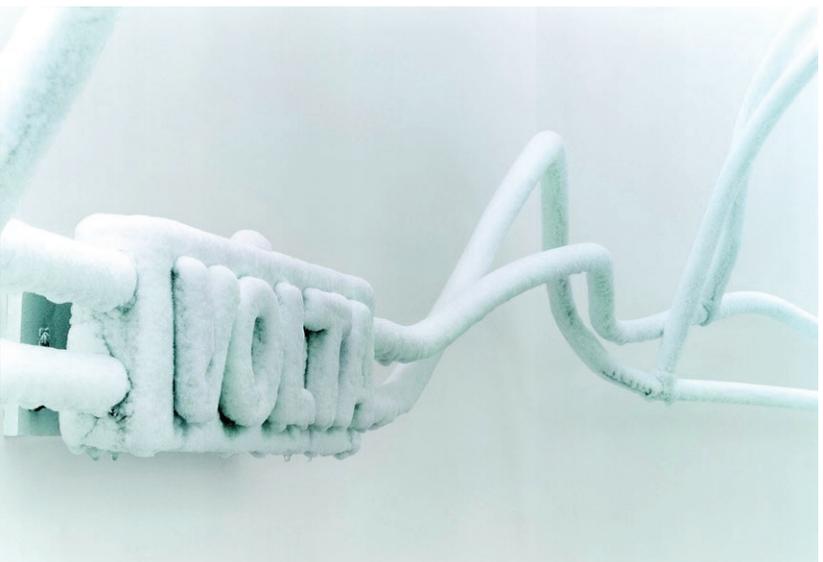


Estados 2002
vista da exposição / exhibition view
Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo



Estados 2002

vista da exposição / exhibition view -- Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo



No subsolo, onde está localizado o cofre do antigo banco, um trabalho novo e uma brincadeira. O trabalho novo: um texto, espécie de poema escrito em relevo sobre caixas de metal. Um sistema de refrigeração movido por bombas fazia circular água e glicol por todo o circuito da sala, mantendo-os sempre abaixo de zero. Por meio do contato com o ar, a umidade do ambiente se condensava, produzindo gelo em todas as caixas e tubos. O texto falava do movimento de um rio, e aludia ao caráter circular da sala: o branco do rio passa / passado o líquido rio, volta / aguado de rio, dobra a volta / revolta a água do rio, volta / passada de vento que sopra / em fios de rio molha a água / em gotas largas de brilho prata / de água frio. A brincadeira: enchi o cofre de pó./In the old bank safe in the basement, a new piece and a joke. The new piece: a sort of poem written in relief on metal boxes. A pump-operated refrigeration system made water and glycol circulate all throughout the room, always keeping the mixture below freezing. As it came into contact with the air, the humidity of the environment condensed, forming ice on all the boxes and tubes. The text spoke of the movement of a river, alluding to the circular character of the room: the white of the river passes / passed the liquid river, back / watery with river, bends back / stirs the river water, back / step of wind that blows / threads of river soak the water / in long drops of silver gleam / of cold water. The joke: I filled the safe with dust.



Estados 2002

vista da exposição / exhibition view -- Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo

Esse trabalho foi apresentado pela primeira vez na xxvi Bienal Internacional de São Paulo e depois no espaço do octógono da Pinacoteca do Estado de São Paulo. As bacias são de mármore, com um metro de diâmetro, e as resistências são as mesmas usadas em Estados. O sistema de reposição da água foi melhorado, tendo sido automatizado por temporizadores elétricos.

This work was shown for the first time at the XXVI Bienal Internacional de São Paulo, and subsequently in the Octagon gallery at the Pinacoteca do Estado de São Paulo. The basins are marble made, a meter across, and the resistors are the same ones used in Estados [States]. The water-refilling system was improved, made automatic with the use of electric sprayers.

warm white/warm white



Warm white 2007
mármore, resistências elétricas, tubos de vidro, mangueiras plásticas e água/
marble, electrical wires, glass tubes, plastic hose, and water

Maçãs e pequenas peças de mármore foram dispostas durante o período da exposição sobre, e sob, uma grande mesa de mármore. O perfume das maçãs era sentido da rua antes mesmo da entrada na galeria. Com o tempo, elas apodreceram, intensificando o perfume da sala e evidenciando ainda mais o contraste entre elas e o mármore. No centro a estrutura feita de vidros organizava a composição com sua verticalidade e, na parede ao fundo, alguns tiros de bala.

Apples and small marble pieces were left out during the period of the exhibition, both on and under a large marble table. The perfume of the apples could be smelled from the street. As time went by, they rotted, intensifying the scent in the room and making the contrast between them even clearer. In the center of the room, a glass structure organized the composition with its verticality and, in the background, a few bullet holes in the wall.

ainda viva/still alive



Ainda viva 2007
mármore, maçã e vidro/marble, apples, and glass
Galeria Nara Roesler, São Paulo

A transferência da matéria pó é feita horizontalmente e através da máquina, um novo componente que peguei emprestado do poema a "Máquina do mundo", de Carlos Drummond de Andrade: "No sono rancoroso dos minérios, / dá volta ao mundo e torna a se engolfar, / na estranha ordem geométrica de tudo". A minha máquina transporta quase que unitariamente cada grão de mármore, num silêncio de minério, como se carregasse para lá e para cá, em pó, a história da escultura. Todo aquele mármore talvez guarde, na sua pilha, possíveis esculturas eternas. E talvez comente, grão por grão, a nossa precária transitoriedade. Mostrei pela primeira vez a versão maior de Máquina do mundo na V Bienal do Mercosul, em Porto Alegre. Como a exposição aconteceu à beira do rio Guaíba, no antigo cais do porto, achei que seria possível usar a areia do próprio rio. Naquelas condições, o "eterno retorno" de que tratava a obra era ainda mais evidente, pois a areia que nela circulava tinha vindo dali e para ali voltaria.

The movement of the dust is carried out horizontally with the help of the machine: a new component that I borrowed from Carlos Drummond de Andrade's poem *Máquina do mundo* [The World Machine]: "...the spiteful sleep of the ores / goes round the world and engulfs itself again / in the strange geometric order of everything." My machine transports each grain of marble nearly one by one, in a metal-ore silence, as if it were carrying from here to there, in dust, the History of Sculpture itself. Within that pile of marble may rest eternal sculptures. And it may be making some comment, grain by grain, about our precarious transience. I first revealed the larger-scale version of *Máquina do mundo* [World Machine] at the V Bienal do Mercosul, in Porto Alegre. The exhibition took place on the banks of the Guaíba river, on the old quay, and so I thought it might be possible to use sand from the river itself. That way, the "eternal recurrence" in the work was even clearer, since the sand circulating in the machine had come from the river and would return to it.

máquina do mundo/machine of the world



Máquina do mundo 2004
dosadora, correia transportadora e quartzo/dosage, runway, and quartz

Palazzo delle Papesse, Centro Arte Contemporanea, Siena



Máquina do mundo 2005
dosadora, correia transportadora e areia/dosage, runway, and sand

V Bienal do Mercosul, Porto Alegre



Máquina do mundo 2005
dosadora, correia transportadora e pó de mármore/
dosage, runway, and marble dust

Paralela/2005, Parque do Ibirapuera, São Paulo

O molde foi feito em vidro a partir da remota lembrança das brincadeiras infantis em que utilizávamos bacias de alumínio de lavar roupa, e com as quais fazíamos o mundo girar no quintal. O diâmetro do molde foi reduzido em relação ao projeto inicial, por ser impossível soprar o vidro para uma peça de um metro. Assim, as bacias ficaram com sessenta centímetros. As resistências elétricas, produzidas em cobre, foram desenhadas especialmente para a instalação. Encaixavam em algumas das sessenta bacias que, quando aquecidas, evaporavam a água, que tinha de ser repostada diariamente. Tubos de cobre eram condutos por onde passavam os fios elétricos e ao mesmo tempo, possíveis desenhos no ar.

The mold was made in glass, inspired by a distant memory of childhood games where we played with tin washbasins and made the world spin around in the backyard. The diameter of the mold was scaled down from the initial idea, given that it was impossible to blow glass for a bowl a meter wide. And so the basins were sixty centimeters wide. The electrical resistors were made of copper, designed specially for the installation. They connected to some of the sixty basins; when the resistors warmed up, they evaporated the water, which had to be refilled every day. The copper tubes were conduits carrying both electric wires and, at the same time, possible designs in the air.

mona lisa/mona lisa



Mona lisa 2001

Centro Cultural São Paulo

Coloquei cinquenta toneladas de areia no terceiro piso de um edifício em ruínas, formando uma montanha de três metros de altura e nove de diâmetro. Eu queria que a montanha fosse muito mais alta, que chegasse quase até o teto, mas o engenheiro responsável pela obra não permitiu (a carga máxima que o piso aguentava era de três toneladas por metro quadrado). Fiz um furo de doze milímetros atravessando a laje entre o terceiro e o segundo piso. A areia escorreu por entre os andares durante o período da exposição, refazendo, em parte, no andar de baixo, a montanha que fora desfeita no de cima.

I put fifty tons of sand on the third floor of a ruined building, forming a hill three meters high and nine meters wide. I wanted the hill to be much taller, nearly reaching the ceiling, but the engineer wouldn't allow it (the most weight the floor could bear was three tons per square meter). I made a twelve millimeters hole in the floor, going down through the ceiling of the second floor. The sand fell between the floors during the exhibition, partly remaking on the second floor the hill that had been undone on the floor above.

sem título/untitled (1997)



Sem título 1997
areia/sand

Arte/ Cidade II, São Paulo

Máquinas do Mundo

O duelo

Pais e filhos

Garoa

O idiota

Os sertões

Cacilda!

cenografias/set design



Máquinas do mundo - experimento corpo, 2018

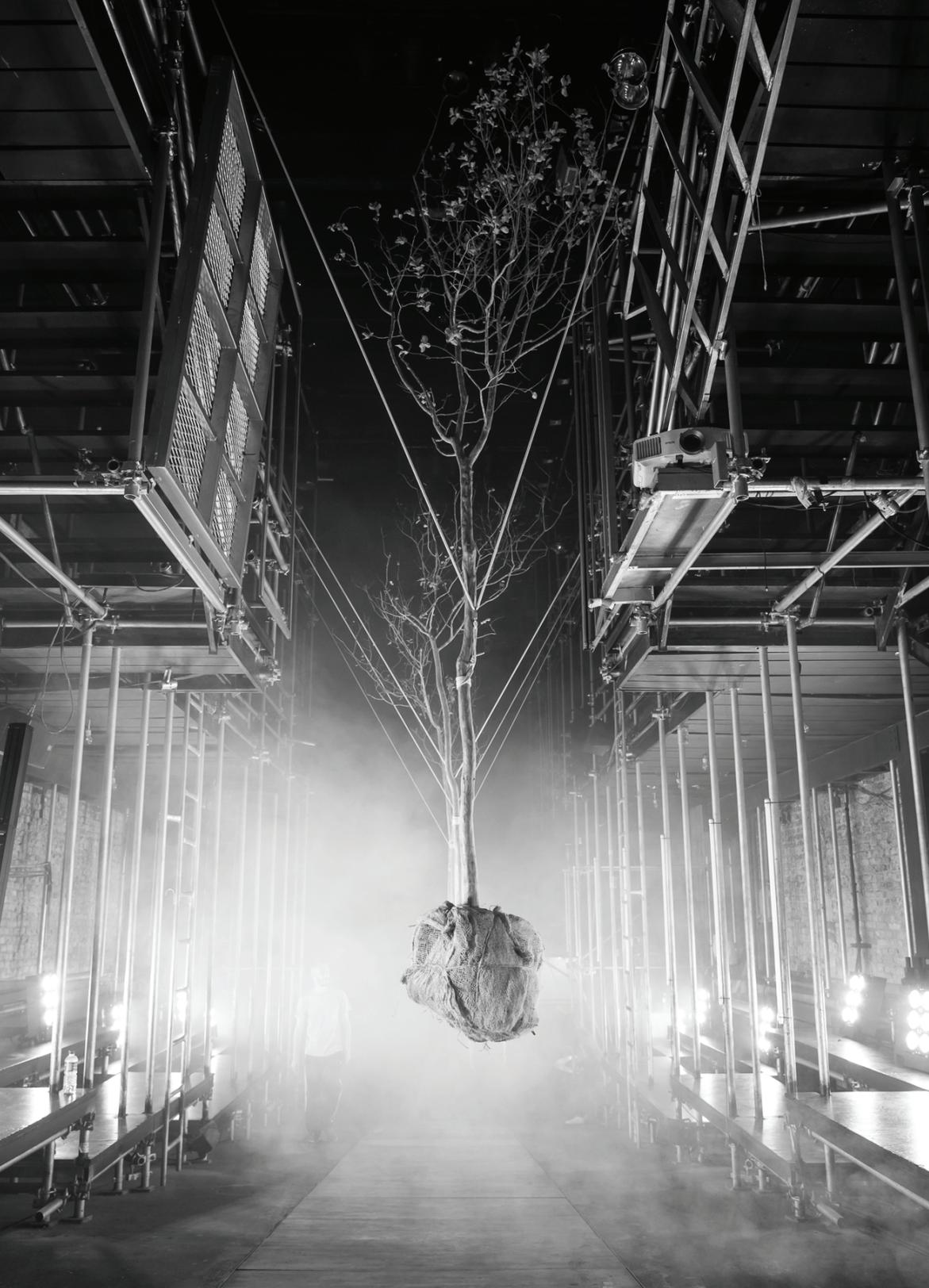
Galeria Nara Roesler | São Paulo, São Paulo/SP, Brasil





Máquinas do mundo - experimento corpo, 2017

Galeria Nara Roesler | São Paulo, São Paulo/SP, Brasil



Máquinas do mundo 2013
abertura de processo, núcleo de arte da mundana companhia

Teatro Oficina, São Paulo/SP, Brasil



Máquinas do mundo 2013
abertura de processo, núcleo de arte da mundana companhia

Teatro Oficina, São Paulo/SP, Brasil



O duelo 2013
direção de arte para espetáculo da mundana companhia baseado no romance O Duelo (Anton Tchekhov, 1891)

Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil



O duelo 2013
direção de arte para espetáculo da mundana companhia baseado
no romance O Duelo (Anton Tchekhov, 1891)

Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil



Pais e filhos 2012
cenografia para espetáculo da mundana companhia baseado no romance Pais e Filhos (Ivan Turguêniev, 1862)

Sesc Pompeia, São Paulo/SP, Brasil



O idiota 2010
cenografia para espetáculo da mundana companhia baseado no romance O Idiota (Fiódor Dostoiévski, 1867-68)

Sesc Pompeia, São Paulo/SP, Brasil



O idiota 2010
cenografia para espetáculo da mundana companhia baseado no romance O Idiota (Fiódor Dostoiévski, 1867-68)

Sesc Pompeia, São Paulo/SP, Brasil



Anjo de pedra 1998
cenografia para o espetáculo Cacilda! (2001), direção de José Celso Martinez Corrêa

Teatro Oficina, São Paulo/SP, Brasil

Laura Vinci é representado pela Galeria Nara Roesler

Laura Vinci is represented by Galeria Nara Roesler



www.nararoesler.art